

**“PEDAGOGIA UEM 45 ANOS: DESAFIOS  
NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES”**

11 a 14 de junho de 2018



Arte: Sabrina Rocha, acadêmica do 4º ano do Curso de Pedagogia-UEM

**VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: ASPECTOS  
PSICOLÓGICOS E ATUAÇÃO PEDAGÓGICA**Eliane Rose Maio (DTP/UEM)  
Márcio de Oliveira (DTP/UEM)**Tema**

Com o intuito de analisar o universo infanto-juvenil e algumas de suas peculiaridades, para a organização desse minicurso optamos por um tema polêmico – pois, muitas vezes, apresenta divergência de ideias – e fundamental – porque o seu debate pode contribuir para diminuir os casos de violência – de discussão na contemporaneidade: violência sexual contra crianças e adolescentes.

Casos de violência sexual contra crianças e adolescentes têm sido reportados no Brasil com certa frequência na mídia em geral, como na televisão, nos jornais impressos, em materiais publicados na *internet* etc. No Estado do Paraná esse índice também é bastante expressivo, por exemplo, no ano de 2015 foram registrados, pela Polícia Civil do Estado do Paraná, mais de 3.000 (três mil) casos de violência sexual e física contra crianças e adolescentes (POLÍCIA CIVIL, 2016). Ressalta-se que nem todos os casos são registrados, logo, esse número pode ser ainda maior.

Neste sentido, o tema proposto para os estudos neste minicurso é a violência sexual contra crianças e adolescentes, bem como alguns aspectos psicológicos e a atuação pedagógica frente a essa forma de violência.

**Objetivos**

Realizaremos algumas discussões que envolvem a violência sexual contra crianças e adolescentes, bem como alguns aspectos psicológicos que envolvem a criança e/ou o/a adolescente violentado/a. Além disso, esse minicurso tem como objetivo discutir, também, o papel do/a professor/a frente a esse problema social, apontando possibilidades de trabalho.

Queremos, então, mostrar e apresentar a consequência psicológica que pode ser causada em uma criança e/ou um/a adolescente que sofreu violência sexual, bem como debater a importância e o olhar pedagógico de professores e professoras frente aos casos de violência sexual.

### **Referencial teórico**

Para atingirmos nossos objetivos, vamos traçar um caminho de discussão perpassando pelos seguintes assuntos: violência sexual contra crianças e adolescentes; aspectos psicológicos desencadeados em vítimas de violência sexual; possíveis práticas pedagógicas relacionadas ao empoderamento de crianças e adolescentes frente aos aspectos voltados às questões de gênero e sexualidade. Ao final, apontaremos algumas considerações, não com o intuito de encerrar ou esgotar o assunto, mas instigar à busca por mais conhecimento dentro dessa área de estudos.

Interessante lembrar que este trabalho será baseado nos Estudos Culturais, de Gênero e nos Estudos Feministas.

Os Estudos Culturais – não deixando de lado ideias do marxismo – envolvem, na visão de Johnson (2010), três pilares que se consideram promissores para a discussão desta Tese: a vinculação com as relações sociais (especialmente com as questões voltadas à classe, divisões sexuais, estrutura racial e idade); a cultura como constructo de poder; e o fato de que a cultura não é um campo autônomo, mas um ambiente de diferenças e lutas sociais. Para o autor os Estudos Culturais dizem respeito “[...] ao lado subjetivo das relações sociais” (JOHNSON, 2010, p. 25). Essa premissa será o alicerce da construção desta pesquisa.

Além disso, neste trabalho, os Estudos Culturais são compreendidos como militância social, tal qual aconteceu na Inglaterra, utilizando-se das palavras de Escosteguy (2010, p. 142), “[...] enquanto movimento intelectual tiveram um impacto teórico e político que foi além dos muros acadêmicos, pois, na Inglaterra, constituíram-se numa questão de militância e num compromisso com mudanças sociais radicais”.

Os Estudos Feministas e os Estudos de Gênero fazem parte, também, da base teórica do estudo aqui apresentado, para dar visibilidade e representatividade às mulheres, contrariando a vertente do machismo. Essa representatividade serve

como termo operacional “[...] no seio de um processo político que busca estender visibilidade e legitimidade às mulheres como sujeitos políticos” (BUTLER, 2015, p. 18).

Nessa mesma lógica, entende-se que as questões de gênero são práticas discursivas contínuas, estando sempre abertas às “[...] intervenções e ressignificações” (BUTLER, 2015, p. 69). Mesmo quando o gênero se cristaliza, esta cristalização “[...] é uma prática insistente e insidiosa, sustentada e regulada por vários meios sociais” (BUTLER, 2015, p. 69).

Nesse cenário, Felipe e Guizzo (2003, p. 124) discutem que o “[...] corpo infantil vem sendo alvo de constantes e acelerados investimentos. As crianças [...] têm sido vistas como veículo de consumo. É cada vez mais presente a ideia da infância como objeto a ser apreciado, desejado, exaltado”. Assim, essa visão acerca da corporeidade infantil tem contribuído para o aumento dos casos de violência sexual contra esse público. E essa violência é algo irreversível (FELIPE; GUIZZO, 2003), que deixa marcas indeléveis, portanto, urgente de ser combatida.

Vale, ainda, salientar que a família tem grande influência sobre as questões de abuso sexual e violência sexual, sobretudo porque muitas vezes o abuso de poder inicia dentro dessa instituição. Conforme bem ressalva Marra (2016, p. 23), a violência “[...] circula entre os membros do grupo familiar, mostrando nada mais que o exercício e o direito a autoridade dos homens sobre as mulheres e sobre os filhos – crianças e adolescentes”. Esse tipo de relação, que muitas vezes pode ser abusiva, é interiorizado pelas crianças e pelos/as adolescentes, de modo a entenderem que é comum o homem mais velho ter o direito à autoridade sempre.

## **Metodologia**

Diante do exposto, o objeto a ser tratado neste minicurso é o conteúdo da violência sexual contra crianças e adolescentes, além dos aspectos psicológicos e práticas pedagógicas voltadas ao assunto. O tema será discutido de forma verbal, além da utilização de *slides*.

## **Considerações Finais**

Atentando aos casos de violência (sobretudo a sexual) contra crianças e adolescentes, Landini (2006) ressalta que a partir de 1990, a mídia jornalística e

televisiva brasileira reportaram em maior número os casos de agressões sexuais contra crianças e adolescentes. Os casos – que sempre chocaram os/as que liam ou assistiam – passaram a ganhar mais repercussão, como uma espécie de “[...] nova sensibilidade social” (LANDINI, 2006, p. 238), pois começaram a ser considerados como escândalos televisivos. Naquele período, os jornais (escritos ou audiovisuais) começaram a dar bastante destaque para os casos citados anteriormente, informando diariamente sua repercussão.

A década de 1990, no Brasil, foi marcada por investigações mais profundas acerca dos casos de violência (sexual ou não) contra crianças e adolescentes. Para Landini (2006, p. 239),

essa é uma mudança bastante significativa na forma de retratar a violência sexual, que passa a ser “analisada”, entendida como algo que requer mais do que uma simples expressão de horror e recusa. Não apenas a vida do estuprador passou a ser analisada e as causas do crime questionadas, mas a vítima também precisa ser atendida, tratada.

Esse avanço de investigação sobre quem pratica violência sexual e do atendimento à criança e ao/à adolescente, vítima dessa forma de violência, é positivo na luta pela diminuição dos casos de violência sexual contra crianças e adolescentes, pois demonstra um caminho mais articulado de mapeamento desse crime, além da acolhida e tratamento das vítimas. Esse movimento aponta para um pensamento de que a violência sexual não é caso apenas de polícia, mas de Assistência Social, Saúde, Educação e outras áreas afins.

Destaca-se que, de acordo com a Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e Adolescência, a violência sexual pode ser considerada desde as práticas de carícias, manipulações de genitália, mama, ânus, exploração sexual, *voyeurismo*, pornografia, exibicionismo até o ato sexual (com ou sem penetração) (PFEIFFER; SALVAGNI, 2005).

Nesse sentido, a violência sexual contra menores é um fenômeno bastante complexo, sobretudo por envolver causas multifatoriais. Logo, é preciso estudar as diferentes formas de sua concretização, os diversos fatores e como eles se combinam em certos indivíduos, a exemplo: gênero, sexualidade, classe social, momentos históricos, cultura etc.

Nessa perspectiva, a violência sexual deve ser entendida como o uso de força física (estupro, sevícias, agressão) ou psicológica (ameaças ou abuso de autoridade). Essa violação inclui atos cometidos contra menores cuja idade pode tornar as crianças ou os/as adolescentes incapazes de compreender seu significado (MIRANDA, OLIVEIRA, MAIO, 2013).

## Referências

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade**. 8. ed. Tradução: Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina. Estudos Culturais: uma introdução. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **O que é, afinal, Estudos Culturais?** Tradução: Tomaz Tadeu da Silva. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, p. 133-166.

FELIPE, Jane; GUIZZO, Bianca Salazar. A erotização dos corpos infantis na sociedade de consumo. **Pro-Posições**, v. 14, n. 03, p. 119-130, set-dez, 2003.

JOHNSON, Richard. O que é, afinal, Estudos Culturais? In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **O que é, afinal, Estudos Culturais?** 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, p. 07-131.

LANDINI, Tatiana Savoia. Violência Sexual contra crianças na mídia impressa: gênero e geração. **Cadernos Pagu**, n. 26, p. 225-252, jan./jul., 2006.

MARRA, Marlene Magnabosco. **Conversas criativas e abuso sexual: uma proposta para o atendimento psicossocial**. São Paulo: Ágora, 2016.

MIRANDA, Ariane Camila Tagliacolo; OLIVEIRA, Márcio de; MAIO, Eliane Rose. Abuso sexual infantil e escola: enfrentamento e intervenções pedagógicas. **Seminário Internacional Fazendo Gênero 10 – desafios atuais dos feminismos**, Florianópolis, 2013.

PFEIFFER, Luci; SALVAGNI, Edila Pizzato. Visão atual do abuso sexual na infância e adolescência. **Jornal Pediátrico**. Rio de Janeiro, n. 81 (Supl. 5), 2005, p. 197-204.

POLÍCIA CIVIL. **Paraná registrou mais de 3 mil casos de violência sexual e física contra crianças e adolescentes em 2015**. 2016. Disponível em: <<http://www.policiacivil.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=12270>>. Acesso em: 11 mai. 2018.